



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscrive-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 88000 por anno, e proporcionalmente por trimestre; e trimestre: numero avulso a 200 rs.

Admonere voluimus, non mordere, Prodesse, non laedere. Queremos admoestar, não morder; Ser utiles, e não offender.

Erasmus.

A mudança da Capital.

V.

Promettimos ao esforçado campião da transferência da capital para o Pary, que tratando do seu artigo, lhe mostrariamos que labora em erro, e qual seu constrangimento suppondo noscer de razão, visto como o collega tanto favorece o amor da verdade, quanto o campo se conside a coligado para defender uma causa que chama boa, e que nós continuamente a amarmos, em quanto não formos convencidos do contrario.

Entende-nos que o collega nada editeu no caminho das conveniencias do nosso litigio com a nateia do longo artigo de que vamos tratar, por que (concordará com nosco) não está no hiltionismo da locução, no floteio do fraziado, o interesse do negocio que d hitemos: se o collega intento convencer-nos por esses meios, consentirá que lhe digamos, que ainda que lhe seja facilino vencer-nos por sua supposito flidade, nunca chegará ao almejado fim de persuadir nos, que a provincia lucra com a execução de medida que o collega sustenta. Não obstante, tentis adição a devemos ao collega, que julgamos não nos poder oia pensar de tocar em alguns topicos desse artigo, mesmo pelo razão de cumprirmos a nossa promessa; isto é, mostramos que o collega labora em erro.

Hade o collega permissão que el citemos de erro o citar acerca de si o-la garde murt, mais ne se rend pas — Quando o general francez, a quem a historia attribue essas gloriosas palavras, as pronunciou, estava cercado e sendo batido pelas forças coligadas do mundo Europeo. Ora, no caso em que nos achamos, a nós, e não ao collega, cabe a applicação. Não estamos cercados e somos combatidos pelas poderosas forças de vossa intelligencia, pelo rigor de vossa eloquencia; pelos amigos da idéa que imjuguemos; e o que mais é, pelos inexhaustíveis recursos da administração a cujo rebate academ inxames de submissos servidores, que não recuo ante os bratos de sua conactencia pelo mal que reconhecem fazer á terra que os vio nasce: a nós pois, que resistimos a todo esse poder inexpugnável, ejuados unicamente, como o giger.)

francez d'aquillo homem que não s hem voltar a cara ao inimigo, quando se convence de d finto o interesse de sua patria, é a quem cabe applicar — la garde murt, mais ne se rend pas —

Laboras em um grave erro, collega, confidendo a idéa da mudança da capital, genericamente fallando, em a mudança da capital para o Pary. Por furo não argumentas assim, porque persuadi-se não tanto que o fazes para o vencer-te ao longe, que so-tuos, o podes o mudite em geral, e pensasão tuos que o fazes em lista de razões plauzíveis para sustentares a vossa caus: uma e outra coisa não está bem, quem tanto chama a verdade em seu apito. Entende-nos: o que se considera ser o plito do progresso, a causa da verdade, provada por uma longa serie de annos, é a necessidade da mudança da capital para a margem do Parn-hiba: na licidade do é o que está a questão. Voz pugnas pelo Pary, tuos de hitem e de poucos: nós pugnamos por S. Gonçalo, réa de ha muito, de sempre, e da maior a-se-jamos por tanto espilatos: ponha se de parte a mea geral, sobre que não ha questão entre nós, e a favor da qual se pronuncião as intelligencias que la vocars; defendei para e simplesmente o vosso Pary, metanographi siado no-edo-a-no Paryhy, que nós defendetemos o nosso S. Gonçalo, sem que tentares precisão de emprestar-lhe vantagens que não pos sua; porque a verdade para brilhar não carce de atavios: deveis saber que ella se figura com ar mag s tuos, e vistada com simplicidade, e nada mais.

Temos, se não por erro, ao menos por superflidade vossa, o implorardes o auxilio divino para não ser des derrotados por nós. Pois que! Achai-vos i trincheirados nos castellos do poder, de cujas ameias nos bombardiaes; dispendis de toda a influencia do aoi nistrador, que nos pou, a meios para amparar-vos em qualquer eventualidade, e ainda assim temeis ser derrotados?! Oh! nao zombeis de nossa fraqueza, nem sejes ir micos com a divindade que vos pôe castigar.

Já deve ter visto o collega, em o nos o 4.º artigo, que igualmos e respondemos convenientemente a supposta cilença, que i-éou have exos leido a amigos nossos, e deverá ter sentido que não podemos cexa. de consideral a uma inimiga completamente des

proveitosa; porquanto della não resulta a prova que o collega pretende achar a favor do seu pensamento. Nem tão pouco produzirá na conducta desses nossos amigos, mudança que aproveite à questão. Não tocariamos mais neste ponto, que tanto agradeu ao collega, se não tivéssemos de esclarecer um engano que insensivelmente fomos conduzidos, e ao mesmo tempo mostrar os erros em que o collega fundamenta o argumento que summamente cativou a sua attenção.

O engano é termos dado a entender no precedente artigo, que o Dr. Borges influia na passagem da resolução decretando a transferencia da capital para o Puty; essa lembrança appareceo n'as actas de 1848, protegida pelo Dr. Gil e pelo Coronel Lello, em tempo em que o Dr. Borges estava n'assonhadas gerais: nella pois não influio elle; e aquelles amigos nossos o fizeram na louvavel intenção, que por mais de uma vez temos dito, de animar a mudança da villa, decretada por conveniencia publica desde 1842, e foi-lhes facil conseguir isso porque elles e todos estavam bem per-suadidos, que os presidentes nunca se prestariam a semelhante transferencia, persuasão nascida da experiencia, em consequencia do pronunciamento dos Srs. Z. Carlos e Peretti, entretanto julgáram a proposito citar assim os Putyenses á arrancarem-se dos evidentes pantanos, e á afastarem-se dos estragos das rendidas cheias que hão engolindo a villa velha. O collega com a sua confusão de mudança da capital sem distinguir a mudança para o Puty, nos conduziu a esse engano, que hoje desfizemos, e para que não entre em duvida o que ora dizemos, citamos algumas palavras do nosso respeitavel amigo Dr. R. Rosa em carta de 13 de Dezembro ultimo, em que assim se exprime: "... eu não influio de maneira alguma para que se authorisasse em 1848 a mudança para o Puty, não estando a esse tempo na provincia, e mesmo n'as assembleas, nem tendo sabido ao menos previamente de se projecto.

Agora, sem esquecermos que o collega emprega todas as suas forças exclusivamente em defesa da transferencia para o Puty, vejamos a commo de erros que comette tomando por base a opinião, e os factos desse nosso amigo, para desenvolver a sua discorria de injuria por nós feita a elle e a outros; e a fim de ha-ter-vos com vantagem nesse falso terreno em que vos collocastes, collega, citaremos mais um pequeno trecho d'aquelle amigo em carta do 1.º d'Outubro passado: diz elle tratando da idéa da mudança para S. Gonçalo.

... tenho-a por filha legitima muito amada, e nunca renegada. Se dou agora preferencia ao Puty dar-lhe-tão-bem a S. Gonçalo, togo que seus habitantes fação o que tem feito os do Puty

Estas duas citações provão a toda a luz: 1.º que o Dr. Borges não foi consultado, nem influio no projecto de 1848 a favor do Puty, que ignorava: 2.º, que reconhece, e não renega a paternidade da idéa a favor de S. Gonçalo; 3.º, que adesperto de se pronunciar presentemente pelo Puty, o fará por S. Gonçalo dadas as mesmas circunstancias: isto é, os favores de um presidente, porque, a influencia dos habitantes emana desses favores

Combine-se agora isto com a argumentação do collega, toda inherente ao Puty, e os erros se manifestarão com evidencia.

Diz o collega que o Dr. Borges conseguiu em 1848, que os escravos e bois da nação fossem empregados nas obras publicas, com o fim de favorecer a mudança da capital.

Devemos primeiramente notar que na lei que deu essa authorisação não se tratou de mudança de capital; mas, ainda concedendo que fosse essa a intenção, bem vê o collega que, não estando o author da medida ao facto da transferencia para o Puty, não podia, nem o dom da presciência, ter em mente favorecer: se pensava pois em mudança era para S. Gonçalo; eigo, temos o collega em erro.

Diz mais que o Dr. Borges obteve cartas de notabilidades da epocha (1848) para que o Sr. Peretti promovesse a mudança da capital.

É outro erro do collega, por ignorar o que occorreo. Não houverão cartas de notabilidades: elle sim dirigio-se ao Sr. Peretti, pedindo-lhe que desse impulso a essa idéa, cuja carta esteve aberta em nossas mãos, sendo que só depois della entregue foi que appareceo a lembrança em favor do Puty, que esse administrador regeitou, assim como havia impugnado a idéa em geral: é claro portanto que o Dr. Borges tratava então da mudança para S. Gonçalo, e não para o Puty, de que não tinha sciencia.

Diz ainda que o Dr. Borges lembrou a seus amigos nesta cidade, que aproveitassem a epocha de prestar á provincia o maior bem, e que por isto se appressou a passagem da lei,

Tambem errou o collega neste pensamento. O Dr. Borges tratava de sua filha querida, e ainda não renegada: seus amigos porem, vendo-a engeitada pelo administrador, lembráram-se d'aquelle expediente, e sem o consultar, conseguirão a passagem da lei em favor do Puty, pela maneira, e com o fim que temos repetido, não havendo ali nada de prejudicial aos Putyenses.

O collega pois concordará com nosco, que partindo assim os seus argumentos de principios falsos, não podem ter cabimento as suas forçadas conclusões de injurias aos nossos amigos, e provocação de conflictos entre os agentes da authorities: são armas estas, que bem reconhece o collega que nos não podem ferir por fracas e impotentes.

Se o collega fallando em conflicto allude, como supponmos, a ter o administrador regeitado uma proposição, e a assemblea feito-a passar pelos dous terços, dir-lhe-hemos que, sendo este um caso previsto e authorisado pela lei fundamental; sempre que, como então, não sahirem os agentes da authority da orbita dos seus deveres, não há tal conflicto. Conflicto dá-se quando um agente do poder publico quer, por meios extralegaes, arrancar de outro o que lhe pertence, e não o conseguindo redobra de esforços, procura coagir a opinião, e impoem a sua vontade para chegar aos seus fins: foi isto o q' vimos o anno passado, e é o que agora estamos presenciando, sem que sejamos os responsaveis pelo que vai occorrendo, visto que estamos afastados do campo em que se travou a lucta, e não fomos nós que a provocamos.

Satisfaz-nos ver que o collega reconhece quanto procuramos respeitar a verdade; mas sentimos que para isso tomasse por base um erro.

Dá o collega a entender que systematicamente taxavamos o novo local do Puty d'um deserto: não há tal. Que esse local era em 1848 um deserto vós mesmo o confessastes citando as palavras do Sr. Peretti, e quando o anno passado assim o chamavamos achava-se elle no mesmo estado em que aquelle administrador o considerou: povoou-se depois, é um facto, e que razão teriamos para o negar? Nem uma; porque a verdade é o nosso norte. E se com a verdade concordamos que é hoje esse local uma povoação nascente, convem também que reconheçamos, que para um qualquer local em S. Gonçalo chegar ao estado actual

do Puty, ou exced-lo, não são precisos annos (idéa que nos attribuis, e que vos regamos de a retirardes) bastará que se despenda com elle a protecção que se tem dado ao Puty, que em igual tempo aclarar se ha em melhores circumstancias, em razão de ser por sua vantajosa posição, e incontrastavel superioridade, o lugar que mais garante a futura prosperidade da provincia.

Pinta nos o collega o local do—Mulato—com feias côes, concedendo-lhe apenas capacidade para uma pessima villa.

Poderamos sustentar que essa pintura fôra soubria da pela exaggeração; mas para evitarmos os escolhos, em que supponmos haver cahido o collega, e para que não possamos ser taxados de apaixonados, opporemos a esta pintura a que em 1844 fez do mesmo local a commissão d'assemblea, que o foi examinar, e deixamos ao collega o encargo de retirar as palavras de que uzarão o Dr. Borges, e Coronel Silvestre, que hoje penção com o collega concordando com a mudança para o Puty.

Fis aqui quanto disserão estes em seu parecer, que não deverá ser averbado de suspeito.

Talando do corrente que rega a villa de S. Gonçalo (o Mulato) assim se exprimirão:

—...um corrente de boa e copiosa agua, que regando de Oriente a Occidente na estenção de mais de sete legoas, terreno fértil, e sufficientemente largo, lança-se no rio Parahiba junto ao mencionado porto de S. Francisco, e ao norte da barra do canal de cerca de 600 braças. Em todo o seu curso é circundado de agnadas, brejis, e terras mui proprias de plantações, tendo muito visinha a productiva mata do coltê, que, da proximidade norte do porto de S. Francisco, se alonga para mais de 20 legoas entre Nordeste e Este, tendo de largura em algumas partes trez legoas, e mais.

Fixado o ponto em que julgavão convir assentar a capital discerão:

—...e por isso se persuade a commissão que a capital da provincia deve ser fundada na confluencia do corrente denominado—Mulato—, que é o westido de que acima fallamos.....

E mencionando algumas das favoraveis circumstancias peculiares do local disserão mais:

— É plana e ampla a posição mencionada, e saudavel, segundo a informação de varios habitantes: tem mui proximo toda diversidade de ardeiras, optimo barro, toba-

tinga branca, muita pedra de construção, e de cal. As pastagens adjacentes são pingues, e crião famoso gado.

Ora, confrontando o collega a sua pintura com esta, hade concordar, ou que foi enganado por falsas informações de má s examinadores, ou então que deixou se arristar pelo desejo de desfigurar. Em face disto, collega, não nos julgamos illudidos, e muito nós admiramos que uzasse de uma proposição, que viu ferir de frente ao Sr. Dr. Borges e Coronel Silvestre, pois que a elles é que accusaes de haverem fallado sem acerto, e sem conhecimento do lugar denominado—Mulato—, porque delles bebemos nós as informações com que vos contestamos; as quaes teremos por verdadeiras em quanto nos não provardes que elles interessavão em illudir, não a nós, mas a provincia.

Da passagem diremos ao nosso collega, que não entendemos de primeira necessidade a formosura do lugar para assento de uma capital: outras são as vantagens que se devem ter em vista, e estas tanto abundão em S. Gonçalo, quanto faltão no Puty, como temos demonstrado, sendo que por isso ainda agora mesmo não renega o Dr. Borges a sua iléa querida, e mostra que a todo tempo que um presidente a proteger, animar, e fazer desenvolver, a preferirá; tanto é esta a sua opinião que na citada carta de 13 de Dezembro, diz elle, que é bom aproveitar o ensajo (de passar a capital para a margem do rio) perdido o qual teme que não appareça outro tão cedo; e que dado esse passo obter-se ha o melhor mais facilmente, quando for possível. Com este modo de pensar, porem, não concordamos nós; porque, reconhecemos que a capital no Puty não pôde ser favoravel a provincia, e entendemos que uma vez passada ella para lá, torna se difficil fazel-a retroceder para S. Gonçalo, por muitos motivos, sendo o mais ponderoso a deficiencia dos nossos meios pecuniários para andarmos fundando cidades repetidamente.

Ora pois, avista do exposto, o collega nos permittirá que duvidemos da contraproducencia do argumento, que assentamos nas opiniões da commissão d'assemblea de 1844; e assêveramos q' se o Dr. Borges pensa hoje a favor da muda para o Puty, é levado do seu excessivo desejo de ver a capital a margem do Parahiba.

Todas essas razões de um amigo, a quem temos em alta consideração, e em quem não pôdestes deixar de reconhecer o

d'rito de se julgar uma das intelligencias mais apuradas, uma das influencias mais naturaes e legitimas do lado politico a que pertencemos, e de cujo apoio circumstancial vos ufanaes, nos precisão a sustentar a preferencia do local denominado Mulato; porém, se, pelos motivos sahidos, não tolleramos que se deixe o municipio de S. Gonçalo pelo do Puty, nem por isso levarmos essa intolerancia a prol do local Mulato; porque qualquer que seja o lugar no municipio de S. Gonçalo que se julgar mais commodo, com tanto que fique a margem do rio, preencherá os fins, pelos quaes pugnamos: com estas vistas vamos attender a uma das vossas considerações.

Dizeis que os muniipes de S. Gonçalo são de opinião, que a capital seria bem collocada 4 ou 5 legoas acima do Mulato, ou mesmo na Conceição, onde se observão esplanadas em terrenos férteis, de bons correntes, e mais aprasiveis.

Pois bem, collega; agradecemos sinceramente, e louvamos mesmo, a ingenuidade com que confessaes haver em S. Gonçalo mais de um lugar capaz de vantagens, commoda, aprasivel, e proveitosamente assentar-se a capital, com geral contentamento de todos, e por convir muito ao nosso proposito, accitamos o lugar — Conceição — com tanto maior praser, quanto sabemos que esse ponto muito se aproxima de Oeiras, e que por essas alturas devesa tocar a estrada, de 18 legoas, pouco mais ou menos, que convem abrir d'ista cidade a margem do rio, obra de immenso alcatce para o melhoramento da provincia, e que lá muito d'vêa estar feita, se tivessemos tudo administradores zelosos do nosso bem estar, e do progresso material desta esquecida e despresada parte do aurifero imperio. Em verdade muito bem pensão os habitantes de S. Gonçalo, pois a principiar-se de novo deve ser em lugar que reúna a maior somma de vantagens, fugindo-se d'aquelles, que, como o Puty não importão mais, que uma meia medida, cercada de entraves, e inconveniencias palpitantes. Resta pois, collega, que nos demos as mãos, e reunindo os nossos esforços procuremos de common accordo convencer á administração, que para o ponto da Conceição devem convergir todos os seus empenhos acerca da mudança da capital, se com effeito ha sinceros desejos de bem servir a provincia com essa medida; e para isso não se exge que se abandone o Puty, porque tudo quanto se tem feito e se fizer ali, convem a mudança da villa e ao ae-

lhormente dos seus habitantes, e já mais deixará de ser lembrado pela provincia como relevante serviço a ella feito.

Mas, oh! fatalidade! . . . ao passo que nos arrouba a ideia de um accordo, sentimos nos distalecer com a força do embate das vossas desapiedadas golpes no subsequente argumento.

A mudança da capital (dizeis) acharia sempre opposição, porque para qualquer parte offenderia gravemente os interesses da velha Oeiras, e assim a opposição principiou to dia em que a mudança deixou de ser considerada uma utopia, e cresceu a propozição que se de envolver a critica de sua realisção: a principio o argumento era o prejuizo dos Oeirenses; mas logo o Mulato ganhou piedicação, porque era preciso habilmente defender Oeiras em S. Gonçalo, para não morrer antes de tempo.

Collega, forçais-nos a dizer-vos, que não nos atarçastes com lealdade nessa investida, embora tenhaes procurado subtilizar os golpes, amaciando os com as vossas attenção; não passarão elles despercebidos, porque forão profundos.

S. b mos, e o collega não negará, que é Oeiras o principal povoado da provincia; não desconhecemos quando sofrem os seus interesses com a mudança da capital, nem duvidaremos confessar que possa haver alguém, que se pronuncie contra a medida em consequencia de vir a ser gravemente prejudicado com a sua realisção, tudo isto é verdade; mas se o collega tivesse combinado bem os fundamentos da nosa opposição seria um pouco menos rigoroso, porque veria que, apesar de tudo, sempre sustentamos a conveniencia da mudança, negando porem a propriedade do lugar para onde se pretende fazela, e constantemente indicando o municipio de S. Gonçalo, como unico vantajoso para receber proveitosamente a capital: tão bem é verdade que desde que a mudança para o Puty, tomou um caracter serio foi que lhe declaramos guerra, visto como antes disso seria batalhar com sombras.

Mas concedamos de barato que seja o nosso proposito defender Oeiras em S. Gonçalo, e que com isso hajamos conseguido escoltar-nos dos antemudistas extremos, por ser tal a importancia desse local, que só nelle poderiamos amparar os interesses da velha Oeiras, para não morrer antes de tempo, e dahi dirigirmos melhormente os nossos ataques ao protegido Puty, como o collega francamente confess; em tal caso perguntaremos: o que convinha fazer um administrador atilado? supponmos

aproveitar a quadra, e prender ao seu carro de triumpho, com incalculavel vantagem da provincia, aquelles que de outra forma elle não poderia encadear, pois que, no estado a q' chegarão as cousas elles já não podião retroceder. Não foi esta a marcha, collega; e a consequencia não estamos presenciando. Vêde agora se fomos nós os que fizemos uso do pomo da discordia, de que trata a velha mythologia! Dai a Cezar, o que é de Cezar.

Traz por ultimo o collega alguns trechos dos relatorios do Sr. Zacarias, em 45 e 46, querendo com isto provar que o Mulato, não prosperaria assentando-se ahí a capital, e conclui esse argumento perguntando-nos como, avista d'elle, nos faziamos em opiniões dos antecessores do Sr. Saraiva para dizermos, que o Mulato é o lugar preferivel para a mudança da capital.

Combinando nós os trechos citados, e os nossos anteriores argumentos, chegamos a persuadir nos que a prespicacia do collega, falhou.

Não achamos nos trechos mais do que dizer o Sr. Zacarias, que Oeiras era pessimo lugar para capital, e que a mudança para o Mulato era naquelle tempo impossivel, por não haver dinheiro para fundar uma cidade, a menos que ella apparecesse por graça da Omnipotencia do creador. Bem vê o collega que isso não prova que o Mulato (ou qualquer local em S. Gonçalo) não possa prosperar: prova sim, que o Sr. Zacarias se referia as obras publicas, que demanda uma capital, fundada em um lugar deshabitado, e prova mais que, sendo contrario a mutanca, tanto que, adesperto do seu juizo sobre Oeiras, e de estar decretada a transferencia, enterrou bons contos de réis em obras nesta cidade para desanimar os amigos da idéa, procurou elle com essas evasivas coler o desprezo em que teve a lei que então existia, que ainda assim, em vez de ser derogada, foi melhorada, e com quanto sancionasse, esse melhoramento, d'elle nunca fez caso. Bem vê ainda o collega, que, do homem que dest'arte procedeo, já mais poderíamos nós apologistas da mudança, citar a opinião em nosso apolo nem avançamos em tempo algum que esse ou aquelle presidente fosse favoravel ao Mulato: a prespicacia do collega pois, falhou nesse argumento. E para que nos cançamos, collega? Dixeramos alheias opiniões, que não vem ao caso: estamos de accordo na mudança para beira rio, e só divergimos quan-

to ao lugar, ao modo, ao tempo, e as conveniencias: seja por tanto exclusivamente neste campo o nosso debate.

Acaba o collega o seu artigo acreditando que a capital não irá nunca, se não para o Puly, apesar das excepções, embargos, recursos; e aggavos dos advogados contrarios.

Desgraçadamente tambem assim acreditamos, collega: em primeiro lugar porque, quando a causa é do capricho contra a razão, e tem de ser julgada e executada por juizes interessados, ou jungidos ao carro da prepotencia, por mais que os advogados esgotem os recursos legales, nunca achão justiça; e em segundo lugar porque, se o presidente intentasse passar a capital para os desertos alem de Parnaguá, ou para os mais inhospitos rochedos dos nossos vastos sertões, estamos persuadidos que contaria com muitos seguidores, particularmente d'entre esses pobres d'espírito escravizados, que dizem — a causa é má, mas o presidente quer.....

Convença-se o collega, que o respeito que lhe tributamos não admite que offendamos, e assim releve algumas expressões mais fortes, que tenhamos empregado no callor da discussão. Por ora ficamos aqui; e continuaremos.

PUBLICAÇÕES APEDIDO.

Sr. Redactor.

Consinta na inserção destas linhas, que sugero-me a leitura de um dos numeros de seu estimavel Echo.

Gostei summamente de um extracto, que ahí encontrei do — Apostolo de Minas — esse periodico eminentemente liberal excita nos o maior interesse, e de facto vai calando em nossos corações a moralidade e patriotismo de seus escriptos: porem Sr. Redactor, de cada vez que leio o Grito Nacional o mais valente e denodado Campeão da causa da liberdade, não posso deixar de exclamar todo arreouado — Salve oh homens briosos, homens verdadeiramente patriotas, que sem temor, sem trepidar, arrojaes nas fices do governo actual o escarro da exprobação de seus despotismos, e maldades...!! Quão bello não é ser assim livre, independente, e advogar a causa de seus Irmãos opprimidos!! e por ventura os R. R. desse Athleta não terão jus as mais subidas Ovações, de a-

grandesimamente de todos os liberaes do In-
 ro? oh! sim tem, e mais que tem—:
 quanto a nós, a seguramos lhes que a sua
 pura e franca linguagem, sua fina logica,
 nos electriza, e nos arrasta como que a-
 trahidos por magi de cada vez q' o lemos—
 Deus proteja os R. R. do Grito Nacio-
 nal; Deus os inspire com a sua Divina
 luz—: e os votos de um—

Piauhyense livre.

Correspondencia do Jornal do Commercio.

Pariz 9 de Agosto.

Ainda não chegou a Sra. D. Rosaura
 de Salamanca, que, segundo parti-pi em
 uma das correspondencias passadas, prom-
 tiva voar pelos ares em todas as direcções,
 por meio de umas azas de pá, que lhe fa-
 bricou o Sr. seu pai. Como boi Hespa-
 nhola que é, não quiz talvez faltar ao pro-
 verbio da sua terra de q' *del dicho al hecho*
hay grand trecho; porém com a sua d' mo-
 fa tomou lhe adianteira um machinista fran-
 cês que já no 1.º do corrente resolveu
 o mesmo problema de uma maneira com-
 pleta, e ha de no dia 25 fazer segunda ex-
 periencia publica no campo de Marte per-
 tencendo os que quizerem ser testemunhas da
 maravilha.

O nome do machinista francez é Tho-
 maz Daville; a experiencia foi feita perante
 alguns membros da imprensa periodica, 4
 professores de sciencias mechanicas e 2 ar-
 tífices que trabalharão no mecanismo do in-
 vator. Por meio de azas, a que o avoador
 imprime a força que lhe parece, servindo-
 se de diferentes registos como os dos pianos
 postos em acção com os pés, elevou se Tho-
 maz Daville no espaço de dois minutos
 a 300 pés em direcção per-
 pendicular, como provou com um cordel
 preso a uma bala de chumbo, que deixou
 cair. Isto feito, advertio por meio de um
 porta voz aos assistentes que ia proceder ao
 vôo obliquo e continuo; e com effeito, assim
 o executou, movendo-se em todas as di-
 recções com grande suavidade, sem em-
 pregar para isso outro artificio que servir-
 se de diferentes pedras, segundo o movi-
 mento que queria executar. Depois de ter
 percorrido pela maneira que fica dito um
 espaço não menor que o do Campo de Mar-
 te, desceu com a mesma facilidade com

que subira, e com a mesma velocidade com
 que cahiria uma folha de papel lançado
 de uma janella em tempo tranquillo.

Alado desta primeira maravilha está-
 se creando outra não menos extraordina-
 ria; e se os annuncios são verdadeiros, ha
 de estar completamente realisada não mais
 tarde do que por todo o mez que vem: é
 um novo systema de aeronautica inventado
 por um fulano Petin, que pretende ter re-
 solvido o problema de dar direcção aos
 balões aerostaticos. O que lhe acontece-
 rá nas altas regiões atmosféricas com tan-
 tas e tão variadas correntes como lá ha,
 os factos o mostrarão; quanto ás experi-
 encias feitas em miniatura no meio da at-
 mospherá tranquilla e encarcerada de um
 dos salões do Palais Royal, a muitas das
 que eu assisti, sahirão todas taes e quaes
 o inventor as annunciou.

Foi hontem ver a aventura que elle es-
 tá construindo nos Campos Ellysios para a sua
 primeira experiencia em ponto grande, e o
 vê-la mette-me. É um syste-
 ma de balões, de helices e de machinas de
 vapor, que pela sua reunião occupão um
 espaço nada inferior ao de Notre Dame de
 Paris; e apzer disto ha de elevar se nos
 ares com uma força ascensional de 30,000
 libras. Os aparelhos de direcção hão de ser
 movidos por 4 helices; os helices hão de ser
 movidos por machinas de vapor. Nesta pri-
 meira viagem já podem tomar parte todos
 os curiosos que tiverem esse desej; eu,
 porém, que o antes ser dos ultimos, que
 dos primeiros.

Tudo o q' é relativo á aeronautica deve in-
 teressar extremamente aos Brasileiros, porq'
 a um Brasileiro é q' se deve esta interessante
 invenção; por este motivo me pareceo dever
 dar conta do que em Paris se está passan-
 do a este respeito.

ANNUNCIOS.

Na loja de Eugenio Catão Mazza, ca-
 sa que fica ce trente para a d'assemblea,
 há para vender-se bonitos e modernos cor-
 tes de vestidos de seda e de cassa bor-
 dados, leques finos e inferiores, luvas de
 seda, brancas, pretas, e de pelica, para
 Senhoras; ricos cortes de coletes de seda
 e setim preto de Macão, chapcos de pello
 francezes, bom polimento, charutos regalá,
 rapé princesa e m-uom, bom chá lysson
 e outros objectos e fazendas por preços
 mui convenientes.